

## Trabalhos Científicos

**Título:** Evolução Do Aleitamento Materno Exclusivo Em Recém-Nascidos De Muito Baixo Peso De 2010 A 2020

**Autores:** LAURA LUÍSA DE CARVALHO CRUZ (UFRN), PAULA BARROS DE LINS E SILVA (UFRN), ÉLIDA FALCÃO DE CASTRO (UFRN), JULIANNE CHRISTINE GADELHA VILELA (UFRN), THAÍSSA PASCHÔA COSTA (UFRN), GEISA ANDREIA DE MENEZES CHAVES (MATERNIDADE ESCOLA JANUÁRIO CICCO/UFRN), JULIANNA DANTAS DE ARAÚJO SANTOS CAMARGO (MATERNIDADE ESCOLA JANUÁRIO CICCO/UFRN), CLAUDIA RODRIGUES SOUZA MAIA (DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA/UFRN)

**Resumo:** Introdução: O desmame precoce é frequente sobretudo entre os pré-termos e o Método Canguru (MC) representa uma estratégia para reduzir esse desfecho. Objetivo: Comparar taxas e fatores associados ao aleitamento materno exclusivo (AME) em 2010 e 2020 entre recém-nascidos de muito baixo peso (RNMBP) submetidos ao MC. Métodos: Pré-termos de muito baixo peso foram acompanhados do nascimento à consulta ambulatorial de 30 dias de idade corrigida para análise do desfecho AME (G1) e não-AME (G2) e tiveram fatores maternos e neonatais analisados pela regressão logística. O estudo se propõe a comparar os resultados dos estudos de 2010 e 2020. Resultados: Em 2010, 25% dos 88 RNMBP estavam em AME no seguimento ambulatorial. A média de peso ao nascer (PN) dos foi de 1245 g e o tempo prolongado de internação na UTI neonatal foi determinante para o desmame, sendo o do G1 7,0 dias e o do G2, 13,7 dias ( $p=0,034$ ). Após dez anos, dentre 87 RNMBP, 49,4% estavam em AME na consulta de 30 dias de idade gestacional (IG) corrigida. A média de PN foi de 1370 g e o tempo de internação não diferiu nos dois grupos. Entretanto, a IG maior que 30 semanas e a duração da mamada superior a 30 minutos, pela análise multivariada, associaram-se ao AME ( $p=0,013$ ). Conclusão: Observou-se sucesso da evolução das taxas de AME em dez anos e não determinação do desmame pelo tempo de hospitalização. Surgiu, assim, o tempo de mamada, fortemente estimulado pelo MC, como um fator protetor para o desfecho analisado. Possivelmente, o incremento da equipe intra-hospitalar multiprofissional nesse período corroborou para fortalecer o binômio mãe-filho e, consequentemente, para permitir o sucesso do AME entre os pré-termos.